

NÓS E OS MEDIUNS

João Cesar Campagnoli

Nem sempre nos conduzimos bem, quando, levado por esta ou aquela razão, nossas cogitações se convergem em nos dispenseiros da graça divina — os mediuns.

Assim é que, esquecidos de que são como todos nós, de carne e osso, imaginamo-nos as seres privilegiados, em cujas mãos se encontram as chaves de todas as ciências, o que importa dizer a solução de todos os problemas, qualquer que seja a ordem que lhe diga respeito. Daí, portanto, o mau vazio que quase todos temos de enaltecer-lhes as faculdades, usando, invariavelmente, dos mesmos e rotineiros métodos que consistem na profusão de adjetivos pomposos.

Se não nos falta a memória, o diligente e experimentado Emanuel, em página indelevel, tratando dos mediuns, diz serem eles, salvo raras

exceções, grandes devedores do Reino de Deus, o que os tem levado a trazer para os próprios ombros trabalhos de tão grande merecimento, quando realizado.

Nada, pois, justifica essa nossa atitude com referência aos mediuns. Antes, é um dever imperioso a que não pademos fugir, consideremos a todos eles como nós outros, isto é, como itinerantes a caminho da redenção; vendo-os despojado de uma glória que em absoluto não lhes pertence, porque exclusiva de Deus, evitemos o inconveniente de, por atos ou palavras, dar-lhes ensejo para que a soberba, o orgulhismo e outras quejandias que tais os corrompem, desvirtuando-lhes a obra, das vezes santa, de cuja massa esparada se beneficiaram centenas e centenas de famintos do Pão do Espírito.

CANTO DA JUVENTUDE ESPÍRITA

(Da Juventude Cultural Espírita de Franca à Juventude Espírita do Brasil)

1.º Congresso de Juventudes Espíritas do Brasil

Convide geral aos moços para a sua realização

Esprítas cheios de boa vontade, que vêm com simpatias o movimento das Juventudes Espíritas reunidas na SOCIEDADE DE MEDICINA E ESPIRITISMO, em 6 de Dezembro de 1947, computaram a Comissão Patrocinadora do 1.º Congresso de Juventudes Espíritas do Brasil, constante dos nomes abaixo. Comissão que está possuindo das melhores propósitos de colaborar com os moços emprestando-lhes o que estiver na sua experiência e nos seus recursos de toda sorte, no sentido de que aquele certame transcorra num ambiente de independência e liberdades cristãs de molde a poder contar com a cooperação de todas as instituições e pessoas que se interessarem pelo movimento.

É, pois, com estes propósitos que a Comissão Patrocinadora convidou essa Juventude Espírita a comparecer, por representação autorizada, à reunião preparatória, que se realizou no dia 20 de dezembro corrente, sábado, às 15,00, na mesma Sociedade de Medicina e Espiritismo à Av. Rio Branco, 4-150, andar, afim de organizar se a Comissão de moços, promotora do referido certame e aceitar-se outras medidas a tomar.

A Comissão patrocinadora es-

tá assim constituída.

A Comissão Patrocinadora:

Pedro Delfino Ferreira Filho, Leopoldo Machado, J. B. Chagas, Olívio Novais, J. A. Oliveira, Arthur Lins de Vasconcelos Lopes, Carlos Imbassahy, Daniel Cristóvão, Deolindo Amorim, Amadeu Santos, Abstal da Silva Loureiro, Aurino Souto, Campos Vergal, Newton Gonçalves de Barros, Moreira Guimarães, Aurelio A. Valente, J. A. Marques, Waldemiro de Faria Pereira, Diamantino Coelho Fernandes, Lauro Sales, Daniel Rodrigues, Rodrigo Rodrigues de Oliveira, Maria José Leite de Araújo, Alda Pinto, Eduarda de Oliveira, Maria Madalena de Oliveira, Ernestina Santos, Ismael Silveira Pinto, Antonio Leite de Araújo, Jaques Aboab, Antonio Alves Ferreira, Vitorino Eloy dos Santos, Telemaco Gonçalves Maia, Humberto Alexandrino de Aquino, Ramiro Gama, Americo de Carvalho, Nelson Teixeira de Azevedo, José Lucena e Senhora.

PAZ E LUZ

PLANO PARA A REALIZAÇÃO DO 1.º CONGRESSO DE JUVENTUDES ESPÍRITAS

Lugar do certame: Rio de Janeiro, ou onde for melhor.
Epoca: Férias de julho de 1948, preferentemente.

RAZÕES DO CERTAME:

- 1) Movimento de maior aproximação fraterna.
- 2) Apresentação e julgamento dos estudos e teses para diretrizes seguras do movimento de Juventudes.
- 3) Fundamentos para a criação de um organismo centralizador do movimento global.

COMISSÕES ORGANIZADAS DO CERTAME:

- 1) COMISSÃO DE JOVENS COMPOSTA DE ELEMENTOS.
- 2) Comissão de pessoas experimentadas: confrades entusiastas do movimento, composta de membros.
 - 1) As comissões elaborarão, de comum acordo, os programas e enviarão os meios para o alojamento de congressistas de fora.
 - 2) O certame durará de cinco a oito dias, havendo para cada dia programas distintos, doutrinário-artístico-social.
 - 3) Ao em vez de teses, estudos substanciais para 15 a 20 minutos no máximo.
 - 4) Os melhores estudos, depois do julgamento das comissões compostas de jovens e «experimentados», serão lidos em sessão e aporção, posteriormente, enfileirados em volume especial, que serão distribuídos a benefício das próprias «Juventudes» representadas neste certame.
 - 5) Cada «Juventude» enviará ao certame delegações de um a dois representantes. Para as despesas de «viagem», cada «Juventude» realizará festivais, tombolas, receitas remuneradas, etc. etc.

- 6) As «Juventudes» que aderirem ao certame, contribuirão com a taxa de Cr. \$ 50,00, para as despesas do expediente, etc.

SUGESTÃO DE ALGUNS TEMAS PARA ESTUDOS E TESES:

- 1) Da necessidade de uma organização centralizadora do movimento.
- 2) Da criação de um Conselho consultivo, composto de espíritas experimentados e entusiastas do movimento.
- 3) Da conveniência de métodos e programas uniformes de trabalho.
- 4) De como se deve formar uma «Juventude Espírita» eficiente.
- 5) Das normas de vida social de juvenis.
- 6) Das vantagens de uma juventude Espírita ser departamento de uma instituição já organizada.
- 7) Da necessidade de mentor, ou mentores experimentados na orientação das Juventudes Espíritas.
- 8) Da ação doutrinário-evangélica de uma «Juventude».
- 9) Das vantagens da troca de correspondência entre juvenis em particular e das «Juventudes» em geral, sob assuntos doutrinários, sobre interesses do movimento e sobre questões sociais.
- 10) Das tarefas cristãs-sociais de uma «Juventude».
- 11) Das vantagens, ou de vantagens do uso de uniforme ou distintivos próprios.
- 12) Da arte em geral—teatro, música, canto espírita etc. etc. como fatos de propaganda e de divertimentos.
- 13) Da necessidade de estimular o estudo e difundir o livro entre os juvenis.

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 31 DE JANEIRO DE 1948



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEO»

Pedação: Rua José Marques Garcia, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XXI

Director de 15/11/27 a 21/6/42 — JOSE' M. GARCIA
Director — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Rinchito — Redator: Agnelo Morato

N.º 782

JUVENTUDE ESPÍRITA MARIENSE

Endereços de juvenis

Zely Santos — Rua 24 de Outubro, 5.
Marcos Vinícius de Almeida — Vila Gracinha, 55.
Iranides Cantanhede — Rua da Alegria 49.
Zila Costa — Rua da Alegria, 49.
Mary Penha Santos — Rua 28 de Julho, 385.
Antonio Alves Martins — Rua José Bonifácio, 661.
Iracay Cantanhede de Jesus — R. Siqueira Campos, 145.
Moacir Barros — Rua João Henriques, 523.
Maria S. Martins — R. José Bonifácio, 661.
Maria Amélia Rocha — R. José Bonifácio, 42.
José de Paula Bezerra — Praça do Mercado, 161.
Olga Salazar — Rua Diamante, 3.
João Alexandre Viegas Costa — R. de S. João, 149.

São Luís Maranhão

CAFARNAUM

Cafarnaim: O meu nome, o mar em cismas. Noite, noite misteriosa. Desce do céu, doce e cariciosa, a bênção espiritual do alvo luar.

E Jesus fala aos homens... Piedade a tarba O céu como a sonhar; e vê — milagre! — no céu brilhar a Espírita sobre todas luminosa.

Estrela da Esperança que irradiava esplendorosamente, Estrela guia de pastores e reis no eterno encanto...

— Sorri o triste, e o misero doente ergue-se bom, e comovido, e crente, vai beijar do Senhor o pobre martirio!

Clovie Ramos

Centro Espírita «Jesus, Maria e José»

Bernardino de Campos — E. S. Paulo

Comunicou-nos que a sua nova diretoria para o ano corrente é a abaixo relacionada:

Presidente: Orindo Béccheri (releito); Vice-Presidente: João Pedro Previdello (releito), 1.º Secretário: João Rosendo da Silva (releito), 2.º Secretário: Alexandre Vivam (releito); 3.º Tesoureiro: Paulo Araújo (releito); 4.º Tesoureiro: José de Melo Terra (releito); Procurador: Abílio Benedito de Oliveira; Bibliotecário: José Dias Filho; Zeladores: Silvério Salandini e Júlio Bernardes Vieira.

JOSÉ CARLOS EM SANTOS

Filho dos nossos estimados confrades Mário de Lourdes Afonso Silva e José Pereira da Silva, veio enriquecer esse lar o primogenito José Carlos, cuja data de natalício é o de 4 de novembro de 1947. Queremos daqui enviar aos nossos confrades Maria de Lourdes e José Pereira, um abraço de congratulações pelo acontecimento festivo de seu lar, no mesmo tempo render graças a Deus por nos enviar mais um amigo que se educará num lar Espírita.

A Leitura como Higiene do Espírito

MARIO GRACIOTTI

Toda mãe amorosa diz a seu filho: «Cuidado, meu filho, escolhe bem os seus amigos. Não ande com gente ruim, com vagabundos, viciados, jogadores». E por que não dizemos aos adultos: «Cuidado, amigo, não leia livros perniciosos, falsos, perturbadores. Ande em boa companhia. Leia bons livros que possam enriquecer a sua cultura e elevar o seu espírito. Cuidado, amigo, com os seus livros».

Se eu fosse dono de uma livraria, mandaria pôr, logo a entrada, um letreiro grande como um bonde, assim: «Nesta casa, todos os livros são amigos, porque são bons».

Quem conhecer as estatísticas da delinquência infantil, dos adultos, dos crimes, perceberá que houve, no mínimo, atrás de todo mau passo, um livro ruim que envenenou a alma de quem o leu. Não que o livro sugira crimes ou aponte o caminho do pecado. Mas, pode induzir-nos, pela sugestão indireta, a pensar em coisas malvósas.

Quanta menina se exaltou com a leitura de amores fáceis que enxovalham grande parte dos livros modernos! Quanto menino se entusiasmou com os golpes da audácia que constituem boa parte da literatura policial destes tempos! Quanto coração adulto não estremeceu, ao ler lances, tragédias, aventuras, de heróis literários, vilimas de mil injunções!

Os livros foram feitos para recreação do nosso espírito. Todo livro decente deve ter um escopo único: fazer nos pensar.

Que é o escritor senão o «médico» de coisas que não vemos ou não sentimos?

Ele dá-nos o conhecimento de personagens, de fatos, de emoções, que não teríamos pelos meios comuns de percepção, que possuímos. O escritor «vê» além dos nossos olhos; «sente» além do nosso sentimento; «percebe» além dos nossos sentidos. Por isso, quando um escritor nos agarra a leitura de suas primeiras páginas, entramos em comunhão com ele, penetramos no seu mundo sentimental e com ele vibramos, através da arte que ele pôs no seu livro.

Vamos escolher os nossos livros, com o mesmo cuidado que escolhemos os nossos amigos. Se não tivermos tais precauções, pode acontecer que o livro nos intoxique a alma, perturbe a nossa paz interior e estrague a nossa felicidade íntima. Basta de coisas ruins que vemos a todo momento, no círculo quotidiano da vida. Queremos, do livro, aquela porção de sonho que o ran-ran diário não nos dá! Queremos o sonho para nele mergulhar a nossa emoção à busca de maiores horizontes. E desejamos sair do livro com a certeza de que ficou, em nós, uma centelha de coisa bela e humana, que possa aperfeiçoar o nosso espírito.

Um bom livro vale tanto como um bom amigo. E o amigo, como diziam os velhos orientais: «Vale mais do que um punhado de ouro».

Noivado

Em Sacramento, onde residem, ficaram noivos os juvenis st. Selma Martins de Oliveira e jovem Miron Lourenço ambos dignos integrantes da Juventude Espírita dessa querida localidade mineira. Nosso Companheiro Miron Lourenço é filho de nossa querida confradeira Da Sinhainha Lourenço que é também um dos mais perfeitos estímulos da nossa Juventude Cultural Espírita, onde 3 outros filhos seus se inscrevem como obreiros fiéis, sendo também fundadores dessa entidade em Franca.

Aos noivos nossa preces ao Protetor da Juventude Espírita Brasileira para que em seu futuro Lar reine sempre muita Paz e Alegria.

Casa de Saúde Allan Kardec Posse de sua nova diretoria.

nova diretoria eleita em 25 de Dezembro de 1947, para o triênio de 1948 a 1950.

Provedor José Russo — releito; Vice Provedor Agnelo Morato — releito; 1.º Secretário Genésio Martiniano — releito; 2.º Secretário Francisco Lourenço — eleito; Tezoureiro Miguel S. Mello — releito; Procurador Djalvo Braga — eleito.

Conselho Fiscal

Dr. José Engracia de Faria — releito; Arnulfo Lima — releito; Paulo Caleiro — eleito.

Na mesma reunião foi aprovado o Balanço Geral, bem como o relatório referente ao exercício de 1947, cuja publicação damos nesta edição.

Dr. T. NOVELINO
Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE ORIANÇAS — SÍFILIS

Rua Maxmilian, 785 — Franca

«Não se ria o vosso coração...»

JUVENUS

Se fomos todos criados pela vontade infinitamente soberana de Deus, todas as faltas que cometemos, todos os erros praticados, tudo enfim, que nos degrada e embrutece a alma, antes de ser contra nós mesmos, é contra o Criador e Pai Supremo que agimos e, isso, por sermos partícula d'Ele, O GRANDE TODO.

Sabemos que não há efeito sem causa. Se chove, é porque o sol, esse astro extraordinário, com os seus raios aquecedores, absorve águas existentes aqui em baixo, formando lá em cima os rios e as cascatas representadas pelas nuvens. Porque sofre a humanidade e porque todos os homens têm sempre o que lamentar, transformando o mundo no gigantesco «muro das lamentações», onde todos choram, lamentam e pedem em todos os idiomas, incessantemente, em todas as Igrejas?

E apesar das lamentações, das lágrimas choradas que dariam para formar um caudaloso rio, o maior de todos os rios da Terra, apesar dos pedidos e das longas preces recitadas de todos os modos, mentalmente e á altas vozes, isso, desde o início, desde que o mundo é mundo, porque não encontramos eco nos céus, o desespero, as lamúrias, as lágrimas e as dores do grande «muro das lamentações» dos habitantes do nosso planeta?

Pedimos paz e as guerras se sucedem: reclamamos felicidade e assaltam nos os contratempos; solicitamos saúde e visitam-nos dores cruciantes, moléstias e mais dolorosas, enfermidades que a ciência não consegue curar e

vemos o desenrolar de todas as desgraças; abalos sísmicos e maremotos; a guerra com o seu cortejo sinistro, a destruição, a fome, a miséria, a orfandade e a viuvez...

Jesús não nos disse: batei e abriremos-vos, buscai e achareis? E então, de nada valem as longas orações pelas ruas, as preces e pedidos em todos os templos, o desfiar de rosários nas Igrejas; missas, rezas, corações e bênçãos que se repetem, os grandes congressos religiosos, os «Te Deums», tudo isso, nada adianta? Onde o «Pai» e ser vosso «Pai», onde está Deus que não ouve os lamentos de seus filhos?

É que o homem ainda não aprendeu a pedir, a orar, a levar o pensamento até Deus; soube-se ele pedir e ser-lhe-ia dado. Muitos já o sabem fazer, já aprenderam a pedir, mas a maioria, quase a totalidade, não sabe ainda como pedir... Pobre humanidade, ignorante, ainda não compreendeu Jesús!

Só depois de amarmos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, somente depois é que a nossa prece poderá ser ouvida, por ser esse o primeiro mandamento da lei de Deus.

Sómente depois que, «não se ria o vosso coração quando o coração de vosso próximo chora», somente depois disso é que o nosso pedido poderá ser atendido, a nossa prece ouvida, a nossa solicitação deferida. Enquanto isso não acontecer, será o mundo o grande «muro das lamentações».

O Preceito do Dia

REPREENSÃO E MIMOS

Os avós fazem geralmente todas as vontades dos netinhos. E esses mimos têm uma influência prejudicial na formação da personalidade da criança. O caso ainda mais se agrava quando carícias são feitas logo depois de uma repreensão dos pais.

Contribua para a boa formação mental do seu netinho, não o acariciando e mimando quando tiver recebido dos pais uma repreensão. — SNES.

Centro Espírita «Verdade e Luz»

ATIBAIA — E. S. Paulo

Já elegeu sua nova diretoria para este ano, que assim se constitui:

Presidente: José Anselmo; Vice-Presidente: José Ferreira Bernardo; 1.º Secretário: Mauro de Sousa Freire; 2.º Secretário: José Elsbão; 1.º Tesoureiro: José Basseto; 2.º Tesoureiro: Pedro Anselmo; Orador: Benedito Nicolau.

Já se encontra á venda o Almanaque «O PENSAMENTO» para 1948.

Amigo!

PFENSE nos que dormem ao relento.

LEMBRE-SE dos que, viajando em busca de recursos, abrigam-se nas cadeias, ou se encoimam ás portas frias das casas.

PENSE, amigo! E mande sua oferta á

COMISSÃO PRÓ
ALBERGUE NOTURNO
DE FRANÇA

Caixa Postal, 65 — FRANÇA
E. São Paulo — L. Mogiana

Ans nossos assinantes

Aos nossos prezados assinantes residentes nas localidades fora dos limites dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

O Natal em Lafaiete

Do Grupo Espírita Paz, de Lafaiete — Minas, — mantenedor da «SOPA DOS NECESSITADOS» e do Albergue Noturno «DOMINGOS VALENTE», — recebemos minucioso relatório do que foram suas atividades assistenciais no ano próximo findo e da brilhante comemoração á data natalícia do Mestre Jesús. Foram distribuídos gêneros e roupas aos necessitados num total de Cr. \$ 5.074,30. Durante o ano de 1947 a «Sopa dos Necessitados» serviu o elevado número de 8.583 refeições, cujas despesas montaram em Cr. \$ 3.322,30. O Albergue «Domingos Valente» atendeu neste ano um total de 269 pessoas.

Como se vê, os confrades que integram o Grupo Espírita Paz, são verdadeiros discípulos do Mestre, já mais se descuidando de sua principal recomendação — que foi a de primeiro atender os necessitados.

Que a Divina Providência sempre dê forças a esses obreiros do bem para proseguirem na árdua luta, são os sinceros votos que formulamos.

ALMANAQUE DO «PENSAMENTO» PARA 1948

Para este ano com mais variadas secções, com amplo repertório de informações úteis, além do habitual programa de dados científicos, filosóficos, literários, práticos e usuais — O lavrador ou o comerciante, o industrial ou o operário, todos encontram nesse volume tradicional, em 36.a edição aquilo de que precisam. — PREÇO Cr\$ 5,00

Pedidos, pelo reembolso ou não, á Livraria de «A Nova Era», Rua Campos Salles, 929 — Franca — Est. de São Paulo Linha Mogiana — Brasil — Caixa Postal 65.

Carimbos e Encadernações

Avisamos aos nossos clientes de fora que aceitamos encomendas de CARIMBOS de horraça e encadernação de livros.

Capítulo III

(continuação)

— Você sabe: eu sou um representante de Deus, na terra. Se algum dia eu morrer, meu outro vigário me virá substituir. E a morte é traiçoeira!... Não avisa quando nos vem fazer a visita!

— Assim também penso eu, meu amigo.

— Porisso eu proponho que você assine o compromisso, como foi combinado, não precisando eu assinar o documento, porque já lhe dei provas da minha sinceridade e honradez em nossos negócios! Aqui está o documento que você deve assinar.

— Confio nas suas palavras, seu vigário. Deu-me provas de que há sinceridade no seu modo de proceder.

E tomando da caneta que o próprio vigário lhe oferecia, assinou o papel que estava sobre a escrivaninha.

Enquanto a pena corria sobre o papel, não sabia ele que estava assinando a sua sentença de morte!

Assim que o documento foi assinado, o vigário dobrou o cuidadosamente e guardou-o, sentando-se em seguida no sofá, lendo o cuidado de puxar pelo braço o seu amigo para sentar-se ao seu lado e concluir o

TERRA SEM DEUS

que haviam combinado na véspera desse mesmo dia.

— Você esqueceu-se de uma coisa, meu caro Gumerindo.

— De que?

— O dinheiro...

— Não! Não me esqueci. Eu assinarei um chéque e amanhã o vigário poderá retirar do Banco a quantia que combinámos. Um momento!

E assinando o chéque, entregou-o ao vigário.

— Pronto! Aqui está! Estamos quites...

— Sim; isto é o que combinámos, mas esqueçamos de que um indivíduo está no nosso caminho...

— Quem, seu vigário?

— Quem poderia ser, senão o seu rival, o farmacêutico?

— É verdade! Ainda não combinámos o modo de dar um jeito nesse homem...

— Estou estudando o melhor meio de poder entrar em contacto com a sua pessoa. Bem! Já é tarde da noite; vou seguindo... Queira ter a bondade de dar uma espiada, para saber se ninguém me verá sair do seu consultório a esta hora...

Descendo a escada, o dr. Gumerindo abriu a porta da rua, olhando para todos os lados.

A rua estava deserta. Nenhuma alma «rambulava» àquelas horas tardias da noite.

Fazendo um sinal para o vigário, este desceu a escadaria. Na porta, olhou para os lados e, cumprimentando seu amigo, rumou para a Igreja. Como um gato em noite escura, esgueirando-se por entre o arvoredor, conseguiu chegar, sem ser visto, até seus aposentos; pois o templo não ficava muito distante do consultório do dr. Gumerindo. No curto trajeto, quem o esprietasse notaria que, a cada dois passos, ele parava, olhava prescurelva tudo, continuando o caminho até chegar á casa de Deus. Antes de entrar, olhou ao redor. O silêncio era profundo. Abriu a porta e entrou. Um ranger de dobradiças foi o último indicio da passagem daquele fantasma que perambulava pelas vias da Bela Vista.

A noite, com seu manto negro, escondia os crimes do vigário aos olhos da pacífica cidade. Sómente a Deus é que esses crimes não poderiam ficar escondidos, porque Ele, como uma luz, devassa os nossos corações, aconselhando-nos que não amemos uns aos outros. Entretanto, na penumbra, junto

Romance Mediúnico

Francisco Spina

à sua casa de oração, um seu filho travava a destruição de algumas almas!

Concietos dos seus atos, o vigário continuava a seguir a rotina do mal, sem piedade alguma para com aqueles que, sob o peso da calúnia, caíam nas mãos do Ministro de Deus!

Enquanto a noite cobria o templo, no seu interior um drama doloroso estava se preparando. Aparecida dormia nos seus aposentos o sono da inocência e da ingenuidade. No aposento contíguo um vulto preparava um bote contra sua alma.

No pensamento do padre ferilhavam, agora, sensuais pensamentos, lembrando-se que tinha sob suas garras uma donzela, uma flor que viera cair em suas mãos, para que ele pudesse sentir seu perfume e mesmo seu sabor! Mas seria perigoso aventurar! Deveria conter-se!

Seus pensamentos se misturavam com a dureza daquela casa velha e antiquada, com uma porção de bonecos trepados nos altares! Tudo era ténico naquele lugubre ambiente, onde se misturavam com o aroma do incenso e do cêbo do velório que ardia. O fumo das velas, penetrando pelos vãos das por-

tas, saía a empestar a brisa, refrescante que perpassava nos ares arrasando consigo o odor desagradável que saía do túmulo daquelas imagens petrificadas dos altares!

A noite corria solurna, escondendo na sua escuridão as lágrimas de dor daquela infeliz donzela, exposta agora a terríveis perigos.

IV

DONA BENTA, A AFRICANA

No dia seguinte, Aparecida dirigiu-se á escola, afim de reiniciar as aulas, que tinham sido interrompidas em virtude dos últimos acontecimentos.

Pelo caminho, meditava sobre o que iria dizer a dona Benta, sobre sua ausência.

Talvez ela saiba — Pensava Aparecida — dos motivos que me levaram a não comparecer para dar aulas. Quando assim meditava, deu de encontro com a velha africana, que era zeladora da escola.

— Como vai, sinhá Aparecida?

— Muito mal, dona Benta! Sabe que meu pai me expulsou de casa?

— Sei, sinhá Aparecida. Mas ôie: tem coisa ruim no meio dessa sujeira!

— Porque, dona Benta?

— Oê tá incasa do sô vigário!...

(continúa no próximo número)

Mais um abrigo para órfãos O Soldado de Cristo

«A sedra e os ceifeiros. E disse Jesus aos seus discípulos: A sedra é realmente grande, mas poucos os ceifeiros».

Rogal pois ao senhor das sedras que mande ceifeiros para a sua sedra».

É realmente grande o número de órfãos e desamparados que se espalha por este imenso Brasil.

Porém, quando se nos depara um espetáculo semelhante ao de domingo último em Poá, sentimos que algo nos invade a alma e nos impõe a propagar aos quatro ventos o que vimos e o que sentimos.

Assim é que passamos a descrever aquilo que foi para nós, não apenas uma comemoração, mas sim uma vibrante apoteose de fé e caridade.

Lógo às primeiras horas da manhã de 14 de Setembro, regorgitava Poá, jubilante e festivo.

No azul pálido da paisagem, realçavam os uniformes brancos dos órfãos do Abrigo Baturá, que em marcha triunfante, ao som melodioso e compassado dos clarins e ao ruir dos tambores, desfilavam risonhos pelas ruas estreitas mas encantadoramente poéticas dessa cidade.

Dirigiram-se à gare local, onde em forma, aguardaram a chegada de dois Trens especiais que deveriam trazer aproximadamente 2 mil pessoas.

Foi verdadeiramente belo o episódio que se desenrolou. A massa popular que se comprimiu em passo lento a caminho da casa dos menores, agitava lenços, num entusiasmo extremamente comunicativo.

Foi assim, levados pela onda borbulhante, que chegamos àquela instituição.

Fotógrafos, cinegrafistas e repórteres num verdadeiro arrojo malabarísticos encimavam os muros, procurando pontos estratégicos afim de colher suas chapas e informes.

No pátio vasto e ensombrado por frondosas árvores a caravana popular entregou-se aos folguedos, às petecas, às gangorrias e aos balanços, no que participavam também as crianças.

Por meio de altos-falantes instalados em várias partes do pátio faziam-se ouvir discos e agradecimentos a todos os visitantes.

Em uma área de terreno seguro achavam-se estacionados cerca de quarenta automóveis.

Solicitamente levados pelo provedor do Abrigo Sr. Loré Novasi, fomos ter à Sra. D. Maria Jannoni Novasi, administradora, de quem colhemos preciosas informações.

Disse-nos que o pavilhão para meninas «ROGERIO VILARES» que se ia inaugurar, é a fruto de incansáveis jornadas e desmedidos sacrifícios dispendidos por vários co-irmãos. Evidenciou nesse instante o Sr. Nello Otani, presidente do Centro de Irradiação «Rogerio Vilares».

Ao sons do hino nacional seguido do hastear da Bandeira, foi dado início às solenidades.

Fizeram uso da palavra nesse instante os senhores: Dr. Severino de Paiva, representante da Sra. D. Leonor Mendes de Barros, Dr. Cândido Leme, 1.º curador de órgão da Capital, Sr. Loré Novasi, provedor do Abrigo e em nome das senhoras: D. Zaira J. Pite, do Conselho Consultivo.

A seguir, introduzimo-nos ao Pavilhão «Rogerio Vilares» onde fomos guiados gentilmente pelo Sr. Abel Batista, incansável batalhador daquela casa.

Galgamos o Pavimento Superior onde fomos à sala de música, ampla e acolhedora.

Suspensa à parede uma fotografia artisticamente emoldurada, de D. Maria Jannoni, singela e oportuna homenagem dos que militam naquele estabelecimento.

Da sacada mobilada com mesinhas próprias para a leitura, desdortinava-se um cenário encantadoramente reconfortante.

Dai passamos aos dois claros e confortáveis dormitórios, ornamentados em azul, os berços das menores e em rosa as camas das maiores.

«Eu e minha casa serviremos ao senhor».

Eram os dizeres que se encontravam austros e expressivos no dormitório modestamente mobiliado, de D. Maria.

Ainda no pavimento superior as instalações sanitárias destacavam-se pelo alto grau de condições higiênicas.

Fomos a seguir ao pavimento térreo, onde, em salão soberbamente ventilado, era o refeitório contando com nada menos de sessenta lugares.

«É amigo? entra, o pão que temos aqui neste abrigo também chega para ti». Era o que se lia em letras azuis sobressaindo-se ao mosaico branco.

Dotada dos mais modernos apetrechos tais como geladeira, fogão elétrico, pias de água quente e fria mesas de mármore apresentava-se a cozinha.

Num aremate feliz e digno dos mais calorosos elogios vimos a escola profissional de Corte e Costura, Rouparia, Lavandaria e Estufas para a secagem das roupas.

Fomos informados de que novo Pavilhão irá ser construído, em condições semelhantes para os meninos, que por ora se encontram instalados no prédio antigo.

Os festejos seguiram-se até à tarde dentro da maior cordialidade, dando uma prova concreta daqueles que, seguindo as palavras de Jesus, não apenas rogam pelas suas sedras, mas que se transformam em ceifeiros e que lutam denodadamente, para transformar os pequenos órfãos de hoje, em grandes homens para o Brasil de amanhã.

Walter Gomes Amorim
Mogi das Cruzes, 15/9/1947

Você já possui?

LIVROS VALIOSOS

«No Mundo Maior» — pelo médium Francisco Cândido Xavier, ditado por André Luis.
«Novos Rumos à Medicina» de Dr. I. Ferreira — br. \$ 30,00.
«Vollá Boogey» — por Francisco Cândido Xavier.

Gente e alta Costura?

Adquira então o **METODO «VÓGUE»**

O mais fácil, o mais completo, o mais prático. Peça pelo reembolso postal à Livraria de «A Nova Era». Rua Campos Sales 929. FRÂNCA — E. S. Paulo — Mogiana. Preço \$100,00 — Facísimo de apontamentos \$15,00

O Soldado de Cristo se diferencia de todos os soldados internacionais, como único da «espécie», na ordem, na moral, no ideal, por ser uma criatura «espiritualizada». Portanto, longe, muito longe de ser um agente «passivo e materialista» de uma lei, de um costume, de um estado, de uma raça, ele será o intérprete fiel do Decálogo de Moisés, na Justiça: do Amor e do Perdão de Jesus da religião: da III Revelação de Kardec, do estudo do Universo. O «vigilante», enfim, do caminho que conduz a Deus, nosso Pai Criador. Assim sendo o Soldado de Jesus, desaparecerá automaticamente, também, o sacerdote profissional, e «a latência» do soldado internacional: que, juntos, representam os dominadores de 80 cultos, desfrutando povos e nações, ao envez de estreitá-los no pensamento e na ação, como quer a Lei Criadora, na evolução eterna dos seres e dos planetas.

Victor Hugo demonstrava como, sem a propaganda de submissão dos pobres e dos fracos à aliança religiosa—capitalista — política, os povos achariam facilmente em si a própria evolução, ouvindo somente os apóstolos da moral e do amor, perto de quem sofre, e dos lugares da dor. Mas a sociedade afastou sempre os Gênios, os Filósofos, os Altruístas, das cátedras públicas de educação espiritual e civil, e o exemplo o

temos na crucificação do Nazareno.

Mas chegamos à hora final, com a guerra recente, na qual ainda uma vez ficou demonstrado que o soldado de cada nação foi um instrumento de crueldade e de destruição do próximo; quando não serviu de defesa dos oprimidos. E assistimos agora a falência de todas as reformas sociais, como tratados de paz, de trabalhos, de economia, de política, etc., etc., procurando esquecer os 100 milhões de trucidados e de inválidos, que povoaram os cemitérios internacionais ou perambulam pelas cidades civilizadas.

Parece, até, uma ironia, os responsáveis da tragédia infernal, procuram criar um diversivo, perseguindo no pensamento os que se rebelam a um mundo de Cains sem tréguas. E chamam os soldados internacionais a defender a aliança religiosa—capitalista—política...

Que é sempre a mesma, quando mais se disfarça, cheia de ternura democrática.

Para nós, Espiritistas, a transformação «ab imis» da humanidade é necessária, quanto a mesma vida universal. As glórias romanas, as das águilas imperiais, da inquisição, das torturas, dos mastros, e da divisa inenarrável entre pobres e ricos, devem desaparecer. Ou acreditamos nas máximas do Mestre dos mestres, ou acompanhamos cegamente os seus falsos

intérpretes, que subordinam o evangelho a um acomodamento entre as castas privilegiadas e os deserdados; i-to é «carpe diem». Não, queridos irmãos do século da luz e da razão: a época não é mais de transição, se cremos no moto final do Cristo: «EU SOU O CAMINHO, A VERDADE, A VIDA». E se Jesus criou os 12 apóstolos, para revolucionar o mundo, nós queremos multiplicar os apóstolos, cu-to é que custar, para renovar o «verbo e a ação» do maior Filósofo humano divino.

Se esta é uma culpa, aceitamos o desafio adversário, no terreno, todavia, da discussão pública, sem ofender o direito contrário. Mas queremos DISCUTIR, especialmente à sombra de cada recanto de dor, de abandono, de miséria. É aí que nós somos os soldados do Cristo, em defesa aberta e sem medo dos que, como nós, na carne e na alma, gritam pedindo confortos materiais, morais, espirituais. Deus permita que cada criatura a qual nos ouve, possa transformar-se em nosso aliado, para preparar o novo mundo, do 2000.

Nós daremos à obra humanodivina, tudo quanto nos pertence de vida material e espiritual, apenas como Filhos de Deus...

Militarizados, com a cruz de Jesus no Peito!

Unicamente.

*Mariano Rango d'Aragona

Irreflexões...

ANTENOR RAMOS

Num recrudescimento insuportável, Índice de ambições e de domínios, Homens nos mais cruéis dos exterminios, Prostam-se numa fúria condenável...

Fugindo do dever de humildade, Preferem os terríveis despotismos Que são portas abertas dos abismos, Que foram negros leitões de maldade.

E assim vivendo todos em atritos Originados nos comuns conflitos, Desprezam as sublimes leis do Amor.

E os que desprezam essas leis sagradas, Que são dos Altos Planos promanadas, Desprezam os ensinamentos do Senhor.

HERANÇA DO PECADO

O LIVRO DAS MAIS SURPREENDENTES REALIDADES ESPIRITUAIS, VASADAS EM ESTILO SIMPLES E ELEGANTE, TUDO PARA SEU PRAZER E EM BENEFÍCIO DA CASA DE SAÚDE «ALAN KARDEC» DE FRÂNCA. — Leia logo esse livro de JOSE RUSSO, pedindo-o à Livraria de «A Nova Era» — Rua Campos Sales, 929 — Frânca Estado de S. Paulo — Brasil — Linha Mogiana

Centro Espírita «Jesus Nazareno»

Rua General Osório, 343 — São Carlos E. S. Paulo

Elegu a sua nova diretoria para o ano em curso, que ficou assim constituída: Presidente: Manoel Nóbrega Soares; (releito); 1.º Secretário: Lydio Luiz Oliveira; (releito); Tesoureiro: Emília Ferreira Soares; (releito); 2.º Secretário: Augusto Rodrigues; 2.º Tesoureiro: José Castor.

Centro Espírita «Descalvadense»

Descalvado — E. S. Paulo

Para o ano vigente, elegu e empossou a seguinte diretoria: Presidente: Manoel Ivo de Medeiros; Vice Presidente: Jarbas Jordão; Diretor: Luís Bispo Sobrinho; 1.º Secretário: Antonio Jorge Vasques; 2.º Secretário: Antoni Rigo; Tesoureiro: Vitorio Fava; Procurador: Arthemio Mancini; Zelador: Jacob Rui.

CARO ASSINANTE

Não atire fora este jornal. Depois de o ter lido reenderemos a um amigo. Será mais um meio de propaganda da palavra de Jesus.

17 de Dezembro

Transcorre hoje a data natalícia de José da Costa Filho, este incançável ditador da Doutrina, conhecido em todos os estados da Federação, através de sua acentuada dedicação à causa do Mestre, em nosso País.

Nascido em Araraquara, aos 17 de Dezembro de 1896, José da Costa Filho, bem moço ainda, veio colaborar como gerente das Oficinas de «O Clarim», ao lado de nosso querido e amado Mestre Cairbar Schutel.

Sua pena, sempre a serviço da causa do Bem, tem-se mantido em atitude inflexível. Os seus artigos doutrinários no «O Clarim» e «Revista Internacional do Espiritismo», tem o perfume da espiritualidade. Motivos pelo qual, eles tem servido de estímulo e confortos a muitas criaturas que sotrem nos fúrios caminhos da vida, nas terras de Santa Cruz. Homem de um coração boníssimo, não pode ver o sofrimento alheio, sem fazer dele o seu próprio sofrimento.

Ao completar os 51 anos de existência, podemos dizer alto e bom som, que sua vida tem sido toda dedicada à doutrina da 3.ª Revelação.

Diretor de «O Clarim» e «Revista Internacional do Espiritismo», tem contribuído de maneira admirável e retinela, para levar bem alto, ao lado de Watson Campello e Antonia Perche da Silveira Campello, esta obra admirável que Cairbar Schutel nos legou. Que os espíritos do Senhor o protejam sempre, chamando cada vez mais sua inteligência para nos legar este acervo de coisas belas e boas, a serviço da Doutrina de Jesus, são os votos de um punhado de amigos, que muito o admiram e desejam lhe, pela passagem de tão auspiciosa data, muita alegria e Paz, ao lado de sua Esposa e Filhos.

Urbano de Assis Xavier
Matão, 17 de Dezembro de 1947

Relatorio apresentado pelo Sr. José Russo, Provedor-Gerente da Casa de Saúde «Allan Kardec», em assembléa geral do dia 15 de Janeiro de 1948, de acordo com o art. 5.º, letra «L» dos estatutos sociais.

Prezados amigos e consocios.

Ao apresentar-vos o relatório completo de todas as realizações ocorridas durante o ano de 1947, bem como da situação financeira e administrativa da Fundação que dirigimos, sentimos-nos plenamente confortados por haverem procurado cumprir o nosso dever, e se mais não fizemos é porque fatores diversos nos obstaram o trabalho.

Nos três anos decorridos de nossa gestão, empenhamo-nos vigorosamente na concretização de nosso plano de reformas e construções, tais como as que já se encontram umas em funcionamento, outras em sua fase final.

Ao mesmo tempo em que atacávamos a obra remodeladora, a parte interna merece de nossa parte a melhor atenção, não só quanto ao sistema higienico, como alimentar, ficando a parte clinica em plena liberdade de ação, cujos resultados foram os mais satisfatórios possíveis, elevando o numero de curas e decrescendo o obituário, tal como se verá no quadro demonstrativo de entradas e saídas.

A situação geral verificada neste relatório, mesmo com compromissos a solver, é ainda bastante tranquilizadora, pois todos os gastos extra orçamentários foram aplicados no progresso do hospital em melhoramentos de utilidades imediatas.

Não obstante as dificuldades financeiras, oriundas com superlotação de enfermos e o alto custo de vida, o estabelecimento seguiu o seu ritmo natural, levando-nos em determinadas circunstâncias a contrair empréstimos, o que esperamos sejam quitados neste exercício de 1948.

Comunico-vos ainda, que a Casa de Saúde conseguiu inscrever-se, após seis anos de lutas, espera e trabalho incessantes, no quadro das instituições subvencionadas pelo Serviço de Medicina Social, na classificação de «LEITO DIA», havendo recebido em 1947 a importância de Cr. \$ 73.244,00, subvencção essa de caráter permanente, oscilando anualmente para mais ou para menos.

Assim pois, temos o prazer de passar às vossas mãos todos os comprovantes da Receita e Despesa referente ao ano de 1947, afim de que tenhais conhecimento da situação geral da Fundação, da qual somos diretores. Desejamos testemunhar a todos desta Assembléa, bem como aos amigos e confrades que nos dispensaram o seu apoio moral e material em prol do nosso plano de reformas, a nossa imorredoura gratidão, pois sem a ajuda liberal de todos, nada teríamos feito.

Que Deus nos conceda saúde e oportunidades para levarmos avante o nosso empreendimento para o bem de todos os que sofrem, são as nossas humildes rogativas.

NOVO PAVILHÃO

Iniciando em Abril de 1945, encontra-se o Novo Pavilhão, obra gigantesca que virá preencher uma lacuna na vida desta instituição, em sua última fase. A

demora a ultima-lo, explica-se em poucas palavras: falta de numerário. Não querendo que a obra entrasse num colapso, ou paralisasse temporariamente, tivemos que lançar mãos de empréstimos particulares, em condições módicas, afim de que, embora lentamente, prosseguissem os trabalhos. É nossa intenção inaugurar-lo este ano, em data que será anunciada com antecedência de 60 dias, pelas colunas de «A Nova Era», e outros órgãos espirítas, bem como na imprensa local.

Com prazer apresento-vos o total dispendido até esta data com as obras, total esse exclusivamente em dinheiro, pois nessa soma não vão computados os auxílios recebidos em materiais, tais como: Cal, madeiras, pedras, cimento, tintas, ferragens, etc.

Eis a importância empregada em dinheiro e como foi adquirida: Cr. 248.767,10

Donativos particulares recebidos desde o início da obra . . . 33.564,00

Produto liquido de nossos livros «TU-MULO dos VIVOS» e «HERANCA do PE-CADO» . . . 123.403,10

Contribuição da Casa de Saúde para custear a obra, em parcelas diversas . . . 91.800,00

Cr. 248.767,10 - 248.767,10

Além do Pavilhão, estão terminadas outras construções de menor vulto, sendo um pavilhão dormitório com dez (10) quartos, uma enfermaria com dez (10) leitos, pátios amplos e arejados, barracões, alpendres e toda a area murada de tijolos com 2,60 de altura.

Patrimônio

O patrimônio da fundação foi aumentado com a compra de diversos imóveis que efetuamos aquisições essas de alta importância para a Fundação, dada a sua ezigua área de terreno, impossibilitando ampliações futuras. Eis a relação:

Uma chacara com cerca de três e meio alqueires, com duas casas de moradia, pomar, cercas de arame, agua encanada, e pequenas benfeitorias, comprada de herdeiros de José Caetano de Menezes, pelo preço de Cr. 28.050,00

Um predio á Rua José Marques Garcia, anexo á Casa de Saúde, medindo 11-82, com parte de terreno onde se localiza o pavilhão, compra de Euzébio Garcia Alarcon e eutros, por . . . 12.000,00

Um predio á rua Fre-

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.L.C. sob o n.º 76.93º, em 19-5-1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS

Ano Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr. \$ 8,00

Officinas próprias

ANO XXI

Franca, (E. São Paulo) 31 de Janeiro de 1948

N.º 782

Movimento de Entradas e Saídas de enfermos durante o ano de 1947

Movimento anual	Entradas	Curados	Melhorados	Falecidos	Homens	Mulheres
Existentes em 31-12-46	160					
Janeiro	17	4	10	2	91	70
Fevereiro	18	6	10	0	88	75
Março	17	8	5	1	85	81
Abril	6	1	5	3	83	80
Maio	8	4	3	3	84	77
Junho	19	5	4	1	86	84
Julho	11	7	10	2	31	81
Agosto	17	6	6	1	85	81
Setembro	14	6	12	2	82	78
Outubro	14	7	3	1	85	78
Novembro	13	5	3	0	86	82
Dezembro	10	11	13	1	78	75
TOTALS	324	70	84	17	1.014	942

MEDIA MENSAL = 1.014 X 942 = 1.956 ÷ 12 = 163

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Franca — Est. de S. Paulo

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPEZA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

RECEITA	DESPESA
Saldo anterior	Contas Correntes 67,30
Contas Correntes 450	Chacara 8.017,90
Subvenções 83.244,00	Transportes 21.563,70
Aluguéis 3.210,00	Rouparia 17.583,60
Donativos 122.345,10	Reformas e Construções 10.472,90
Jornal «A Nova Era» 6.495,30	Funerais 953,00
Sócios 8.247,10	Ordenados 116.237,00
Mensalidades 265.772,60	Juros e Descontos 5.927,90
	Alimentação 176.937,00
	Medicamentos 19.106,20
	Despesas Diversas 32.603,50
	Patrimônio
	Sobra do Exercício
	que se transfere 80.173,30
Soma Cr. \$	Soma Cr. \$ 489.643,30

Franca, 31 de Dezembro de 1948

Genesio Martiniano

Contador — Tit. 22202

ATIVO	PASSIVO
Imoveis 347.155,30	Patrimônio 513.789,30
Vêculos 18.748,10	Títulos a Pagar 86.265,90
Maquinas e Moveis «A Nova Era» 26.902,00	Contas Correntes 31.739,90
Moveis & Utensílios 29.266,00	L. A. P. Comerciaes 5.039,50
Biblioteca 1.418,50	
Novo Pavilhão 171.276,20	
Títulos a Receber 11.117,30	
Contas Correntes 12.213,90	
Caixa 18.737,30	
Soma Cr. \$ 636.834,60	Soma Cr. \$ 636.834,60

Franca, 31 de Dezembro de 1947.

Genesio Martiniano

Contador — Tit. 22202

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da «CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC» depois de examinarem os livros e documentos que deram origem ao presente Balanço e demonstração da conta Despesas e Receitas, acharam tudo em perfeita ordem e são de proceder que devam ser aprovados pela Assembléa Geral.

Franca, 10 de Janeiro de 1948.

Dr. José Engracia de Faria

Teófilo de Araújo Filho

Dr. Tomaz Novelino

Vicente Richinho

Em gozo de férias encontra-se em Monsanto, Minas, esse nosso companheiro e amigo, Gerente do Jornal «A Nova Era» e auxilia de escritório da Casa de Saúde. Juntamente a ele sua família nossos votos de feliz repouso e breve regresso.